

SEAREIRO

Órgão divulgador do Núcleo de Estudos Espíritas "Amor e Esperança" - Ano 7 - nº 54 - Abril/2006
Distribuição Gratuita

Batuíra

Livros Reeditados de Roque Jacintho

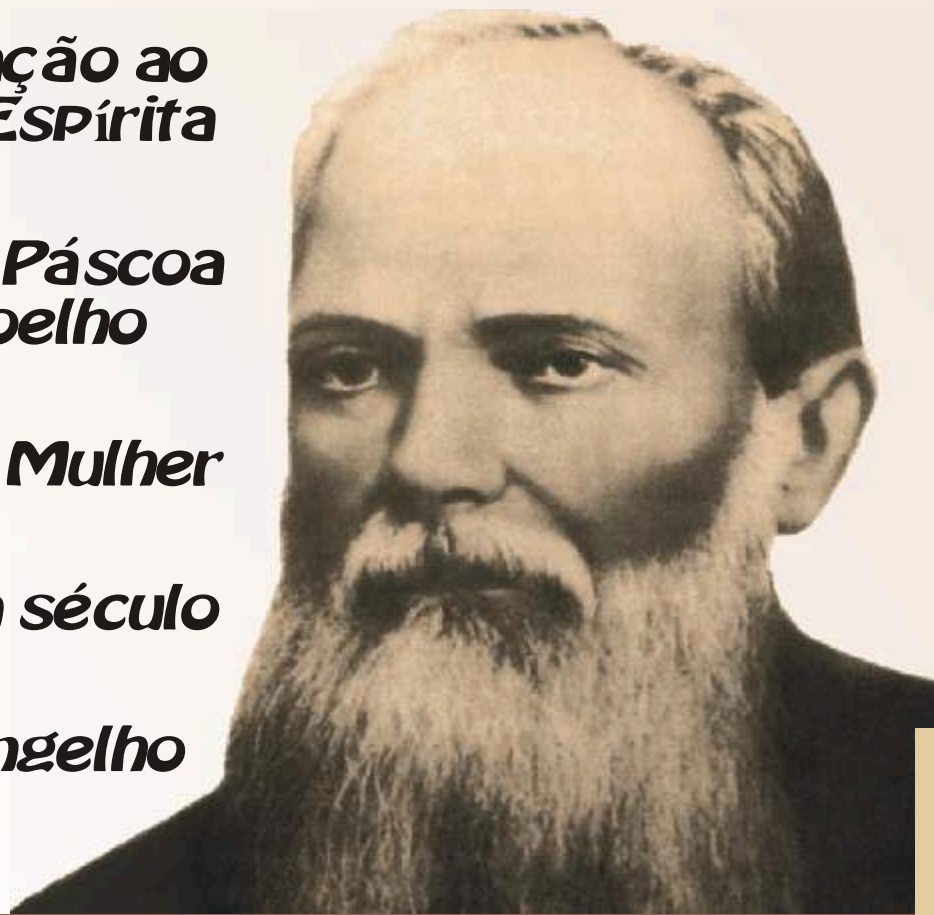
***Exaltação ao
Livro ESPÍRITA***

***Jesus, Páscoa
e Coelho***

Dia da Mulher

Há um século

O Evangelho



No mês de abril, comemoramos o aniversário do lançamento de “O Livro dos Espíritos”, que se deu no ano de 1857.

Allan Kardec, após imenso trabalho de pesquisa, coleta de mensagens, catalogação e organização dos assuntos, faz publicar esta obra que seria um novo manancial de luz para a humanidade.

Trazia em seu bojo as explicações dadas por Espíritos Superiores, descortinando um novo mundo, o mundo espiritual, preexistente e com uma relação ativa com o mundo material nunca antes mencionada em qualquer obra.

De 1857 até os dias atuais passaram-se 149 anos.

Neste período de tempo, além das obras básicas da Doutrina Espírita editadas por Allan Kardec, muitos foram os livros espíritas lançados.

Somente pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier foram mais de 400 títulos que, somados aos livros de outros valorosos médiuns que por todo este tempo se colocaram a serviço da divulgação e explicação da Doutrina de Jesus, engrossaram aquele manancial de luz iniciado por Kardec.

O livro espírita esclarece a mente e, principalmente, renova, educa, soergue, equilibra, higieniza, aclara, aprimora e ilumina a alma.

Quantos corações oprimidos não encontraram em uma mensagem contida em um livro espírita o lenitivo para a sua dor.

Divulgar o livro espírita é fazer com que a luz da fé e da esperança chegue aos corações necessitados de se aproximarem de Deus.

O mundo está em constante agitação. São guerras, revoluções, conturbações sociais e misérias humanas eclodindo aqui e ali. Infiltramos o livro espírita em todos esses ambientes e veremos que a mensagem do Cristo Consolador irá surtir o efeito da paz.

As famílias encontram-se em desarmonia. Implantemos a leitura de um livro espírita de valor incalculável, “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, e veremos o entendimento se fazer presente.

Jesus, através do livro espírita, reparte o pão sagrado da esperança e da crença com todos os corações.

Salve 18 de Abril: Dia do Livro Espírita.

Equipe Seareiro

ÍNDICE

- GRANDES PIONEIROS:** Batura - Pág. 3
- KARDEC EM ESTUDO:** Ensaio teórico da sensação nos Espíritos - Pág. 6
- CANTINHO DO VERSO EM PROSA:** O Evangelho - Pág. 7
- EVANGELHO:** O Homem de Bem - Pág. 7
- FAMÍLIA:** Parentela ou Família - Pág. 8
- LIVRO EM FOCO:** Técnica de Viver - Pág. 9
- CURAS:** Em busca da Saúde - Pág. 9
- CONTOS:** Respeito a Natureza - Pág. 10
- MENSAGEM:** Exaltação ao Livro Espírita - Pág. 11
- SONHOS:** Esquecimento Providencial - Pág. 11
- TEMA LIVRE:** Até Quando - Pág. 12
- CANAL ABERTO:** Preparando o Reino de Deus - Pág. 12
- ACONTECEU:** Dia da Mulher - Pág. 13
- LIVRO ESPÍRITA:** Há um século - Pág. 14
- LIVROS REEDITADOS:** Autor - Roque Jacintho - Pág. 15
- ATUALIDADE:** Examinemos - Pág. 16
- ESCLARECENDO:** Jesus, Páscoa e Coelho - Pág. 17
- CALENDÁRIO:** Abril - Pág. 18

SEAREIRO

**Publicação Mensal
Doutrinária-espírita**

Ano VII - nº 54 - Abril/2006
Órgão divulgador do Núcleo de
Estudos Espíritas Amor e Esperança
CNPJ: 03.880.975/0001-40
CCM: 39.737

Seareiro é uma publicação mensal, destinada a expandir a divulgação da doutrina espírita e manter o intercâmbio entre os interessados em âmbito mundial. Ninguém está autorizado a arrecadar materiais em nosso nome a qualquer título. Conceitos emitidos nos artigos assinados refletem a opinião de seu respectivo autor. Todas as matérias podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.

Direção e Redação

Rua das Turmalinas, 56
Jardim Donini
Diadema - SP - Brasil
CEP: 09910-500

Endereço para correspondência

Caixa Postal, 42
Diadema - SP
CEP: 09910-500
Tel: (11) 4044-5889 com Eloisa
E-mail: contato@espiritismoeluz.org.br

Conselho Editorial

Ana Daguimar de Paula Amado
Fátima Maria Gambaroni
Geni Maria da Silva
Jose Roberto Amado
Marcelo Russo Loures
Reinaldo Gimenez
Rosângela Neves de Araújo
Roberto de Menezes Patrício
Ruth Correia Souza Soares
Silvana S.F.X. Gimenez
Vanda Novickas
Wilson Adolpho

Revisão

Rosane de Sá Amado

Jornalista Responsável

Eliana Baptista do Norte
Mtb 27.433

Diagramação

Reinaldo Gimenez
Silvana S.F.X. Gimenez

Arte e Impressão

Van Moorsel, Andrade & Cia Ltda
Rua Souza Caldas, 343 - Brás
São Paulo - SP
CNPJ: 61.089.868/0001-02
Tel.: (11) 6764-5700

Tiragem

12.000 exemplares
Distribuição Gratuita



Batuíra

Aos 19 de Março de 1839, nascia em Portugal, na Freguesia de Águas Santas, o menino Antonio Gonçalves da Silva Batuíra mais conhecido no meio espírita apenas por Batuíra.

Talvez por causa do sobrenome "Batuíra", muitos agrupamentos espíritas o confundem com o "Batuíra indígena", trabalhando com "correntes espirituais" e várias tribos indígenas, onde Batuíra aparece como chefe, manifestando-se em alguns agrupamentos até com sotaque indígena. Porém, se houvesse mais critério e estudo, chegar-se-ia à conclusão de que esse não é o denotado espírito de Batuíra, que muito fez pela nossa doutrina até o seu desenlace, continuando a nos trazer belíssimos e profundos ensinamentos em suas mensagens, pela psicografia de Chico Xavier.

Filho de humildes camponeses, chegou a completar a instrução primária, vindo para o Brasil com 11 anos de idade, tentar trabalho e instrução mais aprimorada, pois, embora com pouca idade, Batuíra era firme em suas resoluções e independente na sua forma de pensar e viver.

Veio para a Guanabara, hoje Rio de Janeiro. Conviveu por anos com várias pessoas em muitas ocupações diferentes. Aprendeu muito e estudou o quanto pôde diversos ofícios.

Por vários anos trabalhou intensamente no comércio da Corte, onde pôde manter contatos com empresários e professores. Aprimorou a linguagem e aprendeu a desenvolver o seu intelecto.

Algum tempo depois ele resolveu mudar-se para Campinas, no estado de São Paulo. Seu interesse estava em movimentar a distribuição de jornais, que nessa época era uma área promissora e muito precária.

Ali aprendeu a arte gráfica e como administrar bem a distribuição dos jornais.

Com o correr dos anos e já com pouco mais de vinte anos de idade, Batuíra transferia-se para a capital.

São Paulo era seu grande ideal. E com muita experiência no campo jornalístico, conseguiu trabalhar como administrador e distribuidor do jornal "Correio Paulistano", que era o jornal mais conceituado do estado.

A entrega do jornal era feita de casa em casa dos assinantes; Batuíra fazia questão de entregá-los diretamente nas mãos das pessoas, pois dessa forma ele pesquisava o que seria mais interessante para os leitores, que tipo de seções gostariam de ler, etc. De posse do material necessário, ia

Batuíra para a gráfica e junto de mais dois operários, editavam as matérias que passaram a elevar o número de assinantes do jornal, tornando-o mais popular e crescendo em vendas.

Batuíra era defensor dos ideais abolicionistas. Esse assunto era polêmico. Embora contrariando a direção do jornal, juntou-se ao grupo de abolicionistas, que contava com José do Patrocínio, Luís Gama, Raul Pompéia, Paula Ney, Antonio Bento e Rui Barbosa, este já muito conhecido e aplaudido por sua inteligência. Tinham em mente ativar cada vez mais os ideais da libertação dos escravos, mas os senhores dos engenhos, poderosos pela ação monetária, não permitiam a tiragem do jornal, quando sabiam do assunto e ameaçavam incendiar as oficinas do jornal caso continuassem a levantar o povo para ajudar a defender os negros. Pressionados, Batuíra e Bilac, junto com outros idealistas da causa, resolveram fundar um pequeno periódico, pois aí ninguém poderia barrar-lhes a propagação da idéia, que muito veio a colaborar e facilitar a abolição, pois a princesa Izabel, sentindo que o povo a apoiava, fixou mais autoridade para a conclusão do fato, que, mesmo assim, ainda custou muito a acontecer. Mas não desanimavam e, para difundir mais a idéia, fundaram um pequeno teatro na rua do Jogo de Bola, no centro do Rio de Janeiro, hoje chamada rua Benjamin Constant.

Interpretavam peças com personagens políticos e históricos da Corte. Esse grupo teatral tinha à frente Olavo Bilac e, como dirigente, Batuíra, que adorava a arte de representar. O povo lotava a casa e Batuíra era aplaudidíssimo quando a cortina se abria e ele improvisava versos, falando da captura dos negros e da miséria social.

Esse teatro funcionou de 1860 a 1870. Após esse período, Bilac e Batuíra passaram a se interessar por assuntos mais elevados como a religião e seus adeptos.

Batuíra começou a se integrar aos grupos de estudos cristãos e aí conheceu sua primeira esposa, dona Brandina Maria de Jesus. Tiveram um filho, Joaquim Gonçalves Batuíra, que, junto ao pai, prosseguiu o ideal cristão. Eram muito unidos, mas uma doença sem cura levou ao falecimento desse homem em pleno vigor da idade madura.

Batuíra sofreu com a perda desse seu aliado e filho devoto. Afastou-se por longo tempo de suas lides diárias. Mas outro golpe estava para acontecer. Sua esposa, dona Brandina, não suportando a ausência do filho e a depressão de Batuíra, adoeceu gravemente e foi ao encontro do filho querido, pouco tempo depois.

Passaram-se anos. Os amigos insistiam para que Batuíra voltasse ao convívio social e as lutas dos idealistas. Batuíra então resolveu voltar para tentar outros negócios materiais e com isto ocupar sua mente. Era preciso investir no progresso, dar moradias aos pobres, dar empregos, etc. E

com estes pensamentos, ele comprou uma grande área de terras no Lavapés, na época uma região muito afastada de São Paulo.

Dividindo a área em pequenos lotes e com preços baixos, Batuíra incentivou famílias de baixa renda a comprarem esses lotes e construir suas casas.

A expansão do local chamou a atenção de empresários que ali começaram a desenvolver pequenas fábricas, dando emprego para muita gente.

Com tudo isso tomando vulto, as primeiras ruas foram aparecendo e, para alegria de Batuíra, ele conseguiu junto aos seus amigos que a primeira rua aberta no Lavapés levasse o nome de **Rua Espírita**, que até hoje preserva o nome dado por Batuíra, o pioneiro do Lavapés.

Achando-se só e precisando de uma nova companheira,



Rua Espírita atualmente.

Batuíra partiu para as segundas núpcias, com uma nobre dama da sociedade local, dona Maria das Dores Coutinho, que passou a auxiliá-lo nos negócios e no desenvolvimento de seus ideais abolicionistas.

Foram quinze anos de harmonia e, alegria com o nascimento de mais um garoto. Para Batuíra, parecia-lhe o retorno de Joaquim. Menino ativo, sempre presente ao seu lado, parecendo-lhe adivinhar os pensamentos.

Ao completar doze anos, o menino faleceu repentinamente, deixando Batuíra e a esposa desolados e amargurados pela dor. Pela segunda vez, Batuíra vê-se isolado.

Por quê? Por quê, Senhor, se tento ser fiel às suas leis? Onde o erro?

Desta vez Batuíra reagiu. Procurou consolo nos braços de Jesus. Olavo Bilac, seu grande amigo, levou-o a trabalhar pela causa de Jesus. Batuíra, possuidor de elevados dotes morais e ajudado pelo senso de equilíbrio, dedicou-se inteiramente à doutrina. Precisava auxiliar seu semelhante, ponderou e, como sempre defendeu os negros, passou a escondê-los em sua própria casa, abrigando-os das perseguições dos capitães-do-mato. Ele, José do Patrocínio e Bilac, compravam as cartas de alforrias dos negros e libertava-os.

Nos idos de 1873 a 1875, com a epidemia da varíola, que arrasava São Paulo e com pronto-socorros e hospitais lotados, ele e a esposa abrigaram na própria casa os doentes, ajudando-os com aplicações e orientações dos médicos no

auxílio a debelar a doença, sem receio de se tornar um doente também, pois confiava profundamente em Jesus.

Passou Batuíra a freqüentar o Grupo Espírita Familiar, que funcionava na residência do Dr. Ramos Nogueira, que naquela época destacava-se pela sua eloqüência em comentar as lições do Evangelho, tornando-as fáceis na compreensão, principalmente para os analfabetos. Faziam parte desse grupo Aristides de Vasconcelos, Angelli Torterolli e outros pioneiros do espiritismo em São Paulo.

Em 1889, Batuíra passou a ser o agente exclusivo do Reformador na capital de São Paulo. Sua fama como médium curador já se espalhava por todo o país.

Era conhecido como o médium das barbas brancas.

Sua bondade e paciência atraía pessoas de todos os níveis sociais. Tornou-se muito respeitado pela sua luta em favor da libertação dos escravos, fato que ocorreu em 13 de maio de 1888, quando a princesa Izabel assinou a Lei Áurea, dando-lhe muita alegria. Dizia Batuíra aos amigos: “— Se Deus nosso Pai Eterno chamar-me nesse instante, irei muito feliz, por saber que de ora em diante os negros serão gente.”

Havia no bairro do Lavapés um grupo espírita há muito desativado. Batuíra não se tranqüilizou enquanto não o reabriu. E no dia 6 de abril de 1890, ressurgiu o Grupo Espírita Verdade e Luz, na rua Lavapés nº 4, sob a direção de José do Patrocínio, um negro que se tornava conhecido por todos pelo seu grande ideal da libertação dos escravos.

Juntos realizavam palestras. Com isto a casa era muito procurada, pois Batuíra oferecia seu coração, curando e consolando aflitos e doentes.

Batuíra sofreu muitos ataques e calúnias, mas ele não desanimava. Usava seus próprios recursos para amparar as criaturas sem teto e sem pão material. Ele jamais viveu de qualquer rendimento doutrinário.

Formou uma escola onde as crianças eram alfabetizadas. Com isto dava emprego às meninas adolescentes para que não se prostituíssem e levassem para a casa o pão espiritual e material.

Pouco antes de sua partida para a pátria espiritual, Batuíra, com a autorização de sua esposa, doou tudo o que possuía à Instituição Beneficente Verdade e Luz, pois esta crescera muito e tornara-se muito conhecida, no bairro do Lavapés, agregando grande número de trabalhadores voluntários e funcionários, para que todos pudessem ser atendidos, até aqueles que chegavam de longe sem ter onde



Fachada atual da Instituição Beneficente Verdade e Luz, situada na Rua Espírita.

ficar. Portanto, à parte dessa instituição fora criado um albergue para que os desvalidos encontrassem um pouco de serenidade em tão atribulada existência.

Em 1906, separou uma parte de sua casa para abrigar



Placa com dados da Instituição, situada no interior da mesma.

peças obsediadas. Como sabedor de que esses tratamentos são prolongados e requerem muita paciência e coragem para enfrentar o dia-a-dia desses pacientes, foi procurado certa vez por autoridade policial do Braz, para que ele recebesse em tratamento uma senhora que viera do interior trazida por seus familiares para internação no Sanatório do Braz. Mas este já estava superlotado, portanto, não se poderia aceitar essa paciente que se mostrava agressiva e presa em camisa de força.

A casa de Batuíra também estava com todas as vagas preenchidas, mas vendo a situação daquela senhora e o desespero dos familiares, ele resolveu aceitá-la dizendo aos policiais: “— Deixem que com a ajuda de Jesus ela melhorará. Com boa vontade encontraremos mais um leito para este pobre espírito reencarnado em condições tão críticas.”

Por causa de fatos como esse, que se repetiam sempre, e as curas produzidas pelas suas mãos, o povo beneficiado por sua bondade, passou a chamá-lo de “Médico dos Pobres”, igual à referência feita também pelo povo ao Dr. Adolfo Bezerra de Menezes.

Batuíra não parava em sua fé cristã. Queria ele que muitos grupos se espalhassem pelo Brasil, para que a assistência espiritual se estendesse entre os famintos do espírito.

Junto com outros companheiros de ideal cristão, foi deixando por onde passava Grupos de Estudos doutrinários tanto nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, como em cidades dos estados do Nordeste. Ele proferia palestras elucidando o Evangelho e distribuindo livros por toda parte, mensagens editadas pela própria editora ligada ao Grupo Espírita “Verdade e Luz”, cuja gráfica possuía o mesmo nome.

No periódico “Verdade e Luz”, que, com o tempo tornou-se um jornal muito importante no meio espírita, Batuíra escrevia artigos com o pseudônimo de “Ninguém”. Nesses artigos ele tecia comentários bem “apimentados” sobre as condutas irregulares da igreja que procurava lançar aos seus fiéis idéias de maledicências e calúnias sobre a Doutrina Espírita e os espíritos. Principalmente sobre a caridade, porque os padres diziam que os espíritas se faziam Eloisacaridosos para fazer disso uma profissão.

E era aí que “Ninguém” deixava que seu ideal falasse mais alto e após as respostas serem escritas no jornal, eram transformadas em panfletos e distribuídos nas portas das igrejas locais. O clero ficava revoltadíssimo, mas Batuíra se alegrava pois com isto ele tinha oportunidade de ressaltar as páginas do “Evangelho Segundo o Espiritismo”. Sua alegria era de fazer-se reconhecer a verdade do Cristo e não dos

homens. E com sua maneira simples em escrever continuava:

“E devido aos ensinamentos de Allan Kardec, que temos a ventura de ser espírita, e é por sermos espíritas que temos conseguido curar e entender as doenças de nossos infortunados irmãos, ajudando-os a transpor os momentos tão difíceis de uma vida reencarnatória. Somos indignos servidores que, por Misericórdia do Pai, procuramos acertar os erros para com o próximo desta ou de vidas passadas.

Ninguém”

(Trecho extraído do livro *Grandes Espíritas do Brasil*)

Sentia Batuíra a necessidade da difusão da Doutrina através dos livros. Para isto, resolveu ele instalar junto ao jornal “Verdade e Luz”, uma livraria, facilitando com isto a aquisição dos livros para os espíritas e instituições que quisessem adquiri-los a preço baixo.

Dessa forma o velho Batuíra não parava sua tarefa de levar o apostolado da Caridade aonde quer que fosse. Procurava espalhar a Luz Maior da Esperança em cada coração.

Na tarde do dia 22 de janeiro de 1909, seus despojos foram deixados à terra, no cemitério da Consolação em São Paulo.

Batuíra partiu aos 70 anos de idade. Uma vida repleta de trabalho e muito amor a Jesus, produzindo muitos frutos, que até hoje permanecem em suas mensagens vividas do Plano Maior.

"Enquanto a Divina Providência nos der forças, faremos o que pudermos para convencer os nossos adversários de que os nossos maiores desejos têm sido, são e serão o adiantamento de toda a Humanidade.

Continuaremos com o mesmo afã no empenho de aliviar os sofrimentos dos nossos irmãos, sem indagarmos a que seita ou religião pertencem.

Batuíra"

Estas palavras foram ditas por Batuíra, pouco antes do seu desencarne, numa palestra realizada no Grupo Espírita Verdade e Luz.

"Batuíra, Espírita Liberal - simples na sua caridade, grande na sua simplicidade."

Caibar Schutel

Eloisa

BIBLIOGRAFIA

- Reformador de 1890 e 1891
- Unificação de 1959
- São Paulo Histórico de 1944
- História da Imprensa de São Paulo de 1950
- Instituição Cristã Beneficente Verdade e Luz

Ensaio teórico da sensação nos Espíritos

Livro dos Espíritos - Questão 257

“Durante a vida, o corpo recebe impressões exteriores e as transmite ao espírito, por intermédio do perispírito, que constitui, provavelmente, o que se chama fluído nervoso. Uma vez morto, o corpo nada mais sente, por já não haver nele espírito, nem perispírito. Este, desprendido do corpo, experimenta a sensação...”

Para melhor entendermos o processo das sensações, como a dor por exemplo, estudaremos em mais detalhes o ser humano, que é basicamente dividido em três partes:

- O corpo ou ser material, idêntico aos animais e animado pelo mesmo princípio vital;
- A alma, espírito encarnado que têm no corpo a sua habitação;
- O princípio intermediário entre o espírito e o corpo, o perispírito, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório e liga a alma ao corpo, tirado do fluído universal de cada globo, razão porque não é idêntico em todos os mundos.

No corpo humano, durante a vida, o ser humano guarda todas as sensações que sente no cérebro. Daí o fato de ao terem um membro amputado, continuar a sentir dores neste local. No espírito, o processo vem a ser o mesmo, apenas as dores serão diferentes. No corpo, os órgãos servem de condutos, localizando essas sensações, destruindo o corpo, estas se tornam gerais. Daí o fato dos espíritos não sentirem dor em algum ponto específico.

Não podemos confundir, porém, as sensações do perispírito, que se tornou independente, com a do corpo, pois são diferentes. Coloco aqui apenas por comparação, não sendo um sofrimento corporal, porém não exclusivamente moral. Não propriamente uma dor física, mas um vago sentimento íntimo que não pode ser localizado e nem o próprio espírito entende sempre bem.

Quando morto, o perispírito se desprende mais ou menos lentamente do corpo. Crê não estar morto, sente-se vivo ainda com sensações deste, não compreende ainda por que está separado de seu corpo. Enquanto esta separação não for completa, ainda continuará com sensações, a ponto de tomar por realidade as ilusões que estão acontecendo ao corpo.

Durante a vida, o corpo recebe impressões exteriores e as transmite ao espírito, por intermédio do perispírito, que constitui, provavelmente, o que se chama fluído nervoso. Ora, não sendo o perispírito um simples agente de transmissão, sabendo que no espírito está a consciência, não poderia existir espírito sem perispírito e vice-versa, pois este não poderia transmitir, por exemplo, as sensações dolorosas. É o que acontece aos espíritos puros, sua influência material diminui à medida que o espírito progride, isto é, à medida que o espírito se torna menos grosseiro, eles já não reconhecem o som de nossos instrumentos, o perfume de nossas flores, porém, experimentam sensações íntimas, de um encanto indefinível, das quais, idéia alguma podemos formar, somos quais cegos de nascença. Nossa ciência não

pode explicá-las, nem eles podem nos informar, por não haver sequer um vocabulário que as traduza.

Um pouco mais diferente são os de perispírito mais denso, os quais percebem nossos sons e odores, embora de modo diverso e talvez, também, dando uma impressão diferente, o que modifica a percepção. Eles ouvem o som da nossa voz, entretanto, nos compreendem sem o auxílio da palavra, somente pela transmissão do pensamento. No que diz respeito à visão, para o espírito, independe da luz, como para nós. A faculdade de ver é um atributo essencial da alma, porém se torna mais extensa, mais penetrante, nas mais purificadas.

Ao passarem de um mundo a outro, os espíritos mudam de envoltório, como nós mudamos de roupa de uma estação a outra. Nem todos, porém, ouvem e sentem senão o que quiserem. Uma coisa não pode ocultar-se nunca, que são os conselhos dos que são superiores a eles, dependendo do grau de pureza e de elevação do espírito. À vista, eles podem fazer-se invisíveis, uns aos outros, mas seguindo sempre a escala de purificação, não podendo se tornar invisíveis aos superiores, só aos inferiores. Quanto à sua extensão pelo espaço infinito, no futuro e no passado, depende do grau de pureza e de elevação do Espírito. Definitivamente, nada temos de concreto, independente da forma que seja esse sofrimento, poderá ser bem longo, como também terminar no instante em que acabe a vida corporal.

Os sofrimentos desta vida vêm claramente a nos mostrar um fato bastante estudado no espiritismo: a lei de efeito e causa. Grande parte destes poderia ser evitada, mas são todos efeitos de nossos próprios defeitos. O mesmo se dá com o espírito, sendo seus sofrimentos consequências da maneira que viveu na Terra.

Quanto mais preso estiver à matéria, menos serão as dolorosas sensações que experimentará. Está em nossas mãos, através do livre-arbítrio, através de nossa purificação, domando nossos sofrimentos e nossas imperfeições, com a ajuda do Evangelho, se desprendendo, para que não demos importância às coisas deste mundo, que não merecem.

Uma coisa é certa, sofre-se porque quer e a maior parte das vezes por inexperiência, má informação e outros. Mas algo precisamos buscar no caminho dessa purificação e, no momento, só podemos nos queixar de nós próprios, de ninguém mais. Aliás, nem isso é aconselhável, quer no outro mundo, quer neste.

Marcelo

*Material Consultado: Livro dos Espíritos - Allan Kardec
Tradução Guillon Ribeiro - FEB - 84ª edição*

Cantinho do Verso em Prosa

CANTINHO DO VERSO EM PROSA

O Evangelho

Quem do Evangelho aprender
Sua real substância,
Não poderá mais viver
Nas sombras da ignorância

É lei de amor e justiça,
Que vem de frente divina.
Combate o orgulho, a cobiça,
Na mais perfeita doutrina.

Páginas vivas de luz
São magistral monumento.
Não são das mãos de Jesus,
Mas são do seu pensamento.

Não tem mistério encoberto,
Que muitos lhe querem dar.
O ensino é claro e bem certo:
— Que os homens saibam amar!

E dessa lei luminosa
Canto de amor e bondade,
Desponta a flor mais mimosa,
— A líria caridade!

Nos fala o Mestre Divino,
Dos mundos, da evolução,
Nos esclarece o destino,
Na lei da Reencarnação.

Bendito todo o que veja
Essa torrente de luz
E diga — Bendito seja
O santo Mestre Jesus.

Cumpra o Evangelho ensinar,
Com lealdade e clareza,
Sem confundir, deturpar,
Sua sublime pureza.

Jésus Gonçalves

Psicografia de Francisco Cândido Xavier pelo espírito de Jésus Gonçalves - Livro Flores de Outubro - Lake - 3ª edição - 1983.

Sob as sombras que muitas vezes se espalham sobre a Terra, algo induz as criaturas a buscar nova Esperança.

E como dádiva dos céus, ei-lo que surge, esparzindo as luzes de um conhecimento maior...

É O Evangelho Segundo a Lei Maior, do nosso Mestre Jesus, a Lei do Amor.

Traz Ele a compreensão da Justiça verdadeira, pois esclarece aos inimigos implacáveis habitantes em cada ser, ou seja, o orgulho, a vaidade e o egoísmo, a mais perfeita união entre a procura do Bem e a Paz interior.

Os pensamentos de Jesus ecoam em cada página dessa “Fonte Iluminada”, que ensina o homem a procurar o caminho do “Reino de Deus”.

Por qual trilha, Senhor?

Diz-nos Ele:

— Uma só: Caridade.

Apenas esse caminho, que é o rastro divino, que estimula a criatura para a evolução, aprendendo a doar, dar de si em favor de alguém.

Amar ao semelhante, tal qual Jesus nos ama.

Porém, como haver resignação, compreensão, a frente de tanto desamor?

Diz-nos o Mestre:

— Uma só é a resposta: Reencarnar.

A reencarnação faz cumprir a sabedoria e a misericórdia do Pai Celestial, pois se faz presente em cada Vida, por sua permissão. Dessa forma o ódio, a vingança, a cólera, serão substituídas pela resignação, tolerância, até chegar ao Perdão.

Evangelho, Luz, Amor e Ação!

Eloisa

Evangelho

EVANGELHO

O Homem de Bem

O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei da justiça, do amor e da caridade na sua maior pureza. Se interroga a sua própria consciência sobre seus próprios atos, ele se pergunta se não violou essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem que podia, se deixou escapar por vontade própria alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem do que

se queixar dele, enfim, se ele fez aos outros tudo o que queria que os outros fizessem por ele.

Allan Kardec

Trecho do Livro O Evangelho Segundo o Espiritismo - Capítulo XXVII “Muitos os Chamados, Poucos os Escolhidos” - Item 3 - Tradução Roque Jacintho - Editora Luz No Lar - 3ª Edição

Parentela ou Família

Quando o assunto é família, sempre falamos sobre as dificuldades, desencontros, decepções, vícios, etc., no entanto o "lar" é um Templo de Deus.

Não há momentos mais felizes senão aqueles em que passamos dentro dele. Quem nos acolhe com mais carinho? E as maravilhas que Jesus opera dentro dele?

Concede-nos os companheiros de débitos de vidas sucessivas, como pais, filhos, irmãos e todos aqueles oriundos de várias uniões, ocupando a roupagem física, conforme nossas necessidades.

Essas afeições sobrevivem às destruições de corpos, fortificando cada vez mais esses laços indestrutíveis.

Para o "lar", é designada a mais forte das emoções, o amor, cujo princípio baseia-se todo combustível para a humanidade, tão bem traduzido nas lições de Jesus.

Sua construção deu-se pelos tijolos de esperança, sonhos e ilusões que ali depositamos.

Quem de nós pode negar momentos de imensa felicidade em nossos lares? O carinho e desvelo de nossos pais, o nascimento de nossos filhos, o sorriso de nosso filho excepcional, o abraço de nosso irmão, o encontro com nossos parentes... Por que esses momentos não se perpetuam?

Não nos esqueçamos que nesses reencontros as dificuldades se tornarão imprescindíveis, entretanto se aproveitarmos os momentos perdidos em queixas e lamúrias, voltando nossos olhos ao amigo Jesus, com a seriedade que o assunto merece, teremos as instruções amorosas e necessárias, para suportarmos tais entraves..

Qual foi a nossa parcela para ausência da felicidade em nosso lar?

Comumente, vestimos roupagens de "vítimas" enganando a nós próprios, ou a do orgulho, exigindo que façam tudo o que queremos, desrespeitando os limites dos outros e ainda com imposições sociais, alienando nossos entes queridos aos caprichos de toda sorte.

Tratamos nossos pais com o amor restrito aos nossos desejos e, que não nos contestem, concedendo-nos toda liberdade, hoje tida como "moderna".

Aos nossos filhos quando em sua tenra idade, fomentamos através de suas atitudes engraçadinhas, o egoísmo e a agressividade, chamando-lhes a atenção, apenas para atender aos concursos da sociedade. No retorno do trabalho, cansados é verdade, mas sem um minuto de atenção àquela criança que esperou um dia todo para mostrar suas escritas ou falar sobre os amigos da escola e, sem a menor paciência, afastamo-las de imediato, com promessas de novos brinquedos, ou quando não, usamos o lado agressivo exigindo-lhe a compreensão de nosso cansaço.

Religião? Disciplina? Moral? Só aquelas eventuais, rápidas e passageiras.

E a negligência aos nossos irmãos e parentes?

De repente surgem os desencontros de nossos desejos e ideais. Começam então as cobranças, desavenças, vícios, traições e tantos outros desatinos, já tão conhecidos.

Nesses instantes, olhamos no espelho e sem ver o próprio algoz perguntamos: "Onde errei?" "Não mereço o filho que tenho." "Fiz tudo pelo meu marido/esposa." "Minha família me dá tantos aborrecimentos." "Jesus se esqueceu de mim!!!"

Cabe-nos perguntar:

— Quem esqueceu de quem?

"É razoável sugerir-se uma divisão entre os conceitos de "família" e "parentela". O primeiro constituiria o símbolo dos laços eternos do amor, o segundo significaria o cadinho de lutas, por vezes acerbos, em que devemos diluir as imperfeições dos sentimentos, fundindo-os na liga divina do amor para a eternidade. A família não seria a parentela, mas a parentela converter-se-ia, mais tarde, nas santas expressões da família." Emmanuel, livro Caminho, Verdade e Vida.

Jesus, conceda-nos merecer sua luz em nossos lares.

Vanda

VISITE NOSSO SITE

www.espiritismoeluz.org.br

Você poderá obter informações sobre o Espiritismo, encontrar matérias sobre a Doutrina e tirar dúvidas sobre Espiritismo por e-mail. Poderá também comprar livros espíritas e ler o Seareiro eletrônico.



Bazar do
Dia das Mães

Dia 7 de maio
a partir das 11 horas
(11) 4044-5889
Diadema - SP

Técnica de Viver

Editora Comunhão Espírita
Waldo Vieira pelo espírito
Kelvin Van Dine
1ª edição - 1967 - 188 página

Ao adentrarmos nas boas livrarias, verificamos que, aproximadamente nos últimos 50 anos, uma quantidade significativa de títulos quer fazer com que tenhamos força mental para vencermos os obstáculos existentes em nosso “eu” consciente e principalmente em nosso subconsciente, para que possamos “conseguir”, “vencer”, palavras estas utilizadas, em sua maioria, com intuito material.

A doutrina espírita codificada por Allan Kardec não condena esses estudos, porém nos orienta e nos mostra o que devemos realmente fazer para “conseguir” e “vencer” de uma maneira cristã e abrangente envolvendo não somente o “eu” mas o “nós”, transformando através da reforma íntima em “conseguirmos” e “vencermos”.

A técnica também vem acompanhando e evoluindo em vários setores, levando a sociedade a viver da técnica, esquecendo da técnica de viver e a não procurar somente o

“bem estar” mas sim o “estar bem” consigo mesmo, como nos diz Emmanuel.

Portanto, esta obra psicografada por Waldo Vieira, pelo espírito de Kelvin Van Dine, em janeiro de 1967, continua sendo atual e recomendada para leitura e estudo de como termos de uma maneira cristã a “técnica de viver”.

Como diz no último parágrafo do primeiro capítulo:”

“O Evangelho de Cristo é suficientemente claro quando nos afirma que, na Vida e no Universo, a lei respeitará sempre o inarredável princípio: a cada um segundo as suas obras.”



Família Amado

Curas

CURAS

Em busca da Saúde

Nós, os seres humanos, somos imediatistas. Quando temos qualquer problema ou doença queremos resolver de imediato.

Se estamos doentes, buscamos os médicos da Terra ou ajuda espiritual, mas queremos resultados imediatos, sem nos preocuparmos em saber de onde vieram ou por que a doença se instalou em nosso organismo.

A criatura enferma espera a cura do corpo quando busca ajuda espiritual, mas se buscarmos os mentores espirituais responsáveis por esta criatura, a visão deles é muito mais ampla, porque eles visam ao equilíbrio espiritual do ser, ao equilíbrio da alma, por isso às vezes o resultado não se processa no corpo físico. A cura é trabalhada no espírito da criatura, visando ao equilíbrio, ao reajuste para o futuro, já que somos eternos.

Quando uma pessoa que possui deficiência física e busca o tratamento espiritual para se curar; sabemos que os amigos espirituais irão trabalhar para reequilibrar o espírito dessa pessoa, conseguindo assim que ela aceite sua condição, modificando pensamentos, hábitos e atos; que busque novos valores e se reformule espiritualmente, proporcionando condições para que, em uma próxima encarnação, seja possível uma recomposição física.

As doenças dos nossos desregramentos marcam o nosso corpo espiritual, para depois se manifestarem no físico. Uma vez instalado, temos de buscar sanar o problema que geralmente está no espírito.

E mais uma vez dizemos: só através da reforma íntima,

ocorre a mudança de nossos valores e só assim conseguiremos a cura que tanto buscamos; mas dependendo do estrago que tenhamos feito em nossa vida, será necessário muito tempo e resignação para a recomposição.

Por isso às vezes precisamos nos modificar espiritualmente em uma encarnação para conseguirmos a cura total nas próximas encarnações. Desta forma, devemos nos reerguer espiritualmente e continuar portando nossas deficiências orgânicas, e seremos renovados em nosso comportamento, aceitando nossa condição sem rebeldia, pois temos a certeza de que só assim, num futuro, do mesmo modo que adquirimos a doença por nosso desregramento, com o equilíbrio havemos de recuperar a cura. E ai entra o ensinamento: “Mente sã, corpo são.”

Teremos sempre ajuda de equipes espirituais que trabalham incessantemente a favor dos encarnados, isto quando temos uma vontade forte de melhorarmos, mas depende de esforço de cada um, pois ainda estamos presos aos instintos, dos quais temos de nos libertar, pois isso pertence ao passado do qual éramos ainda primitivos. Nossa meta é a perfeição, então temos que sublimar nossos instintos transformando-os em sentimentos para chegarmos ao amor.

A nossa escalada é longa e difícil, mas o Cristo nos deu o roteiro certo, só depende da nossa vontade e esforço para conseguirmos manter uma vida feliz e um corpo saudável.

Que nosso Divino Mestre Jesus nos ampare.

Ruth

Respeito à Natureza

A floresta amanhecera em profunda agitação! Ouviam-se uivos, urros, grunhidos, numa alteração ruidosa dos animais.

Árvores e vegetações mostravam-se agitadas como se um vendaval estivesse acontecendo.

Que seria?

Os vigilantes florestais acorreram, pois o barulho da bicharada naquela manhã estava muito estranho.

Reuniram-se para vasculhar a mata.

Muitas vezes esses vigilantes da floresta procuravam amenizar as brigas entre os animais de grande porte, mas não era este o caso, pois não havia alterações nos outros bichos.

Muniram-se estes guardas de roupas adequadas, botas e binóculos para adentrarem pela floresta, pois há perigo de animais peçonhentos e insetos venenosos atacarem.

Com o binóculo puderam ver ao longe uma espessa fumaça. Isso era indício de fogo, mas não viam as labaredas.

Ao chegarem próximos às margens do rio que atravessava a mata, deram com os olhos num triste espetáculo. Quantos jacarés, peixes e capivaras mortos.

Na continuidade da trilha de terra coberta pela vegetação, várias aves e pássaros agonizantes, espalhados pelo chão.

Assustados, tentaram socorrer os bichinhos, mas tudo em vão.

Continuaram a escalada subindo e descendo morros, sempre encontrando animais correndo ou já caídos em meio à vegetação.

Queriam alcançar a fumaça para detectar o foco de incêndio, mas os animais que encontraram mortos ou agonizantes não estavam queimados e nem machucados. Que teria acontecido?

Mais adiante se depararam com uma cena chocante.

Os macacos-prego gritavam, davam cambalhotas, pulavam e desciam das árvores. Isto porque as fêmeas, as macacas-prego carregavam nas costas os filhotes mortos.

Os macacos-prego machos queriam compartilhar a dor do instinto materno. Quiseram ajudá-las, mas as mães macacas estavam agressivas e não queriam a aproximação de ninguém.

A dor sentida pela perda dos filhotes era profunda.

Qual a mãe humana que não sofre quando vê um filho morto? A diferença está em que o ser humano raciocina e, se tem fé ardente em seu coração, essa mãe humana agarra-se a Deus para superar o sofrimento.

Mas os animais partem para os instintos e a agressividade é uma das formas com que demonstra sua dor.

Por isso, por mais que os guardas florestais tentassem ajudar, nada conseguiam.

Abatidos, com uma tristeza enorme nos corações, continuaram esses homens o trabalho de pesquisar e encontrar a causa de tanta devastação!

Suas mentes estavam voltadas para Deus. Trabalhavam arduamente todos os dias para preservar o que o Criador dá em benefício de todos. A Natureza é bela em seu potencial de mares, rios, florestas, os animais e aves com coloridos dos mais diversos para enfeitar os quadros vivos da Terra. Porém, o homem só sabe destruir. Pelo seu egoísmo, por maldade e, mais ainda, por ambição, atacam seres indefesos de muitas formas, indiferentes aos males que possa alcançar esse desamor.

Para encontrar a causa do mal, os guardas colheram o material necessário para exames das águas dos riachos onde apareceram os animais mortos.

Chegaram no local da fumaça.

Vários animais queimados!

Árvores retorcidas, chamuscadas pelo fogo das queimadas, que ainda teimava em continuar. Ainda bem que os ventos não estavam presentes, senão a devastação seria pior.

Encontraram também vestígios de caixas de fósforos e árvores mal tratadas pelos cortes das moto-serras. Galhos espalhados e aves mortas.

Vários tocos de cigarros evidenciando um crime premeditado perante a Natureza.

Mais uma vez a destruição pela mão do ser humano.

Vindo o resultado das análises feitas nas amostras retiradas das águas dos riachos, ficou constatado o aparecimento das ações poluentes, como metais pesados e esgotos procedentes de fábricas e de moradias próximas a esses riachos, sem o tratamento necessário, e também dos lixos jogados nas margens e dentro desses mananciais.

Com isto os animais indefesos, bebendo dessa água tornaram-se, como foi visto pelos guardas florestais, as vítimas indefesas desse mal causado pela falta de cuidados dos seres humanos.

Deve-se considerar que esse mesmo mal pode alcançar as pessoas que buscarem nadar ou beber dessas águas, envenenadas pelos tóxicos lançados nos rios.

Existem, bem o sabemos, elementos causadores de combustão natural nas florestas, ou seja, um tipo de gás produzido por enzimas vegetais que, com o tempo, produzem os incêndios nas matas. Mas se houver cuidados assim que esse procedimento natural aconteça, não chega a causar grandes males, pois isso acontece para produzir benefícios próprios à vegetação, pelo adubo natural. Após a passagem dessa combustão, a terra se alimenta de sua própria criação.

Outro fator detectado pela pesquisa feita pelos guardas florestais foi o lixo acumulado em montes, onde bactérias e germes de toda a espécie se procriam. Há também o perigo da formação de gases tóxicos formados pelos detritos ali acumulados. Isso causa o aparecimento de doenças no organismo e sérias lesões sobre a pele, tanto no ser humano

quanto nos animais e aves.

Tudo isso deve servir de alerta aos seres humanos. É preciso cuidar da Natureza, das aves, dos animais, das árvores, dos mares, dos rios e das florestas. Tudo precisa ser respeitado.

Preservando-os, estaremos preservando a continuidade das espécies irracionais que, além de embelezarem, contribuem para a Vida e o Bem da Humanidade.

Elielce

Mensagem

MENSAGEM

Exaltação ao Livro Espírita

Filhos,
Trago-lhes a flâmula da paz.

Necessário é, sim, enquanto perdurar a conturbação em agrupamentos do cristianismo redivivo, que alguns se ofereçam ao doce sacrifício da divulgação dos postulados de Jesus.

A tempestade vem, sim!

Não se repetirá, contudo, o sacrifício nos circos romanos, mas vocês deverão defrontar-se com as investidas das sombras.

Recomendamos-lhes, pois, que convoquem os obreiros mais próximos de toda a obra e, em horários alternados, esteja cada um onde estiver, irradiem amor e esperança, envolvendo a tarefa de livro-Luz!

Sabemos dos sacrifícios.

Esta, contudo, é a hora da união de um mesmo ideal, já que todas as nações da Terra necessitam do Sol do livro a serviço do Espiritismo.

Renovem o ânimo.

A tarefa deve prosseguir com vocês, mas se houver alguma lamentável distanciação das necessidades destas horas, iremos em busca de quem se faça um servidor da Luz.

Vocês, queridos, sequer imaginam o esplendor de Luzes que descem sobre vocês, nestas horas de luta.

Em verdade, queridos amigos e filhos do coração, o Livro Espírita é a mensagem de esperança aos povos abatidos pela falência das religiões.

Se esta tarefa é enorme, e deverá ser desenvolvida, lembremo-nos de que seguem, na sua vanguarda, o Apóstolo dos Gentios, o nosso amado e generoso Públio Lântulos e, na última das fileiras dos vanguardeiros de Luz, o nosso Fabiano de Cristo.

A verdade, na dosagem do Evangelho, nos fará a todos livres das sombras e das dores, para um novo porvir.

Todos da Equipe Espiritual Fabiano de Cristo
Psicografada no Grupo Espírita Fabiano de Cristo em 31.08.93

Sonhos

SONHOS

Esquecimento Providencial

Muito se questiona acerca do fato de não nos lembrarmos dos nossos sonhos ou de esquecermos aos poucos o seu conteúdo.

Este esquecimento, que se dá pela falta de condições de nossa matéria ainda embrutecida em reter as informações recebidas, é providencial. Se assim ocorre, é para que nós, ainda sem a preparação necessária, não sofram.

Se nos encontramos, ao dormir, em nossa parcial liberdade do espírito e vamos e vemos lugares, pessoas e fatos além dessa nossa vida terrena, como poderíamos assimilar (se lembrássemos), tudo isso a esta nossa atual existência, onde já somos tão conturbados, nos desequilibrando tão facilmente com pequenas coisas, até com aquelas que nos parecem trazer felicidade!

Por isso, a misericórdia divina, mais uma vez, nos dá a oportunidade de reencarnarmos em corpo e identidade diversos, para que possamos resgatar dívidas e compromissos assumidos com os nossos afetos e desafetos, sem a memória dos acontecimentos que antecederam a nossa

existência atual. E assim também o é nos momentos do repouso físico.

Nos é explicado no "Livro dos Espíritos" - Allan Kardec - que a condição grosseira em que se encontra, geralmente, a nossa matéria corpórea, impede que sejam captadas as impressões obtidas durante o sono.

Ora, se a matéria física ainda está neste nível é porque ainda não tem, repito, as condições necessárias para receber mais informações das que as já existentes a nosso dispor.

No evoluir de nossa matéria espiritual, estaremos mais preparados a entender coisas que talvez hoje ainda não alcancemos.

E, pensando assim, podemos até concluir que o Pai nos criou um mecanismo de defesa, uma vez que a matéria, ainda grosseira, não consegue captar essas impressões recebidas no sono!

Bendito o esquecimento!

Graças a Deus!

Rosangela

Até Quando

Estamos vivendo um período de transição em que os valores morais estão invertidos.

Desejamos o “céu”, mas nos prendemos às nossas “inferioridades”.

Nessa luta íntima, por falta de uma vontade firme e decisiva na modificação do nosso modo de ser, para voltarmos para o caminho reto, sofremos as conseqüências de nossa irresponsabilidade, conseqüências estas que são muitas vezes o comprometimento da saúde física, um descontrole mental e emocional catalogado pela ciência como estresse, síndrome do pânico, perda do emprego pela impaciência de superar conflitos pessoais, a separação conjugal e a deturpação do compromisso familiar que havíamos assumido anteriormente, por deixarmos nos levar por sensações grosseiras da matéria, a imprudência na educação de nossos filhos, etc.

Diante dessas situações desastrosas que nos colocamos, recorremos à Doutrina Espírita na esperança de solucionarmos nossos problemas, só que assim fazemos também de forma irrefletida, pensando que a espiritualidade tem a obrigação de reconstruir o que nós destruímos.

Comparecemos, muitas vezes, às casas espíritas solicitando todo o tipo de atendimento, como se a espiritualidade fosse simplesmente uma fonte de comércio.

Para ilustrarmos o nosso comportamento, transcreveremos uma lição relatada por um instrutor espiritual, no livro “Os Mensageiros”, de André Luiz, pela

psicografia de Chico Xavier:

“— Temos aqui a indicação das pessoas que se afirmam necessitadas de amparo e socorro imediato.

— Mas recebem elas tudo quanto pedem? indagou Vicente, curioso.

Nosso mentor sorriu e respondeu:

— Recebem o que precisam. Muitos solicitam a cura do corpo, mas somos forçados a estudar até que ponto lhes podemos ser úteis, no particularismo dos seus desejos; outros reclamam orientações várias, obrigando-nos a equilibrar nossa cooperação, de modo a lhes não tolher a liberdade individual. A existência terrestre é um curso ativo de preparação espiritual e, quase sempre, não faltam na escola os alunos ociosos, que perdem o tempo ao invés de aproveitá-lo, ansiosos pelas realizações mentirosas do menor esforço. Desse modo, no capítulo das orientações, a maior parte dos pedidos são desassisados. A solicitação de terapêutica para a manutenção da saúde física, pelos que de fato se interessem pelo concurso espiritual, é sempre justa; todavia, no que concerne a conselhos para a vida normal, é imprescindível muita cautela de nossa parte, diante das requisições daqueles que se negam voluntariamente aos testemunhos de conduta cristã. O Evangelho está cheio de sagrados roteiros espirituais e o discípulo, pelo menos diante da própria consciência, deve considerar-se obrigado a conhecê-los.”

Roberto Cunha

Canal Aberto

CANAL ABERTO

Este espaço é reservado para respondermos às dúvidas que nos são enviadas e para publicações dos leitores.

Preparando o Reino de Deus

O nosso amado mestre Jesus, há muito tempo que atingiu a perfeição moral e intelectual, portanto, é o mais perfeito guia e modelo que Deus ofereceu ao homem, e a doutrina que ele ensinou e exemplificou é a verdadeira e pura Lei Divina, que devemos cumprir.

O ensino de Jesus, muitas vezes era de forma alegórica ou em parábolas, de acordo com os costumes e a tradição da época e dos lugares por onde passou, o que deu margem para várias interpretações diferentes, que alteraram a pureza da doutrina cristã e provocaram a formação de muitas seitas.

O Espiritismo, O Consolador Prometido por Jesus, não vem destruir a Lei Divina, mas cumpri-la. Ele vem confirmar, completar, desenvolver e explicar, de forma clara e precisa, para que todos possam entender, os ensinamentos revelados e exemplificados pelo nosso amado mestre Jesus, e que devemos cumprir.

O ensino espírita é claro e preciso, de forma que não

permite várias interpretações, garantindo assim a unidade doutrinária, pois tem por objetivo preparar o Reino de Deus anunciado por Jesus.

E Allan Kardec, o Apóstolo do Cristianismo redivivo, fez a revisão dos ensinamentos que o nosso amado mestre Jesus dirigiu ao povo no Sermão da Montanha, e deu-nos “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, abrindo uma nova era para a regeneração da humanidade e preparando o Reino de Deus que Jesus anunciou, estabelecendo na Terra o Reino do Bem, que o Cristo exemplificou.

O Evangelho Segundo o Espiritismo é o livro da esperança, da fundação na Terra do Reino de Deus, o Reino do Bem.

“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.” O Evangelho Segundo o Espiritismo Capítulo VI Item 5.

José Jacintho

Dia da Mulher

Há algum tempo, estabeleceu-se a homenagem à mulher no dia 8 de março.

Muitos são só espíritos que já transmitiram mensagens alusivas à mulher, não apenas em datas específicas como esta ou das mães, mas, sobremaneira à mulher, sobre a sua responsabilidade diante das reencarnações, tanto no lar como em todos os sentidos da vida.

Emmanuel, André Luiz, Maria Dolores, Meimei, Cornélio Pires e tantos outros, deixaram seus pensamentos, opiniões e chamamentos sérios, a respeito do comportamento e desenvolvimento da mulher, frente ao passado, presente e futuro do papel desempenhado pelo chamado sexo frágil na reencarnação.

Diante disto, destacamos do livro "Mais Luz", numa psicografia de Chico Xavier, um trecho de uma mensagem do espírito de Batuíra, em que ele fala:

"A mulher é sempre mãe, não só dos próprios filhos, mas, também, dos grandes ideais, das abençoadas realizações da vida, dos estímulos ao progresso e, sobretudo, das boas obras."

Sem maiores pretensões, refletimos em nosso modesto comentário, analisando a mulher nos dias atuais.

Será que ser mulher, hoje, é só cultivar um corpo perfeito?

Deus, em sua infinita misericórdia, assim já não deu, principalmente àquelas que não ficaram apenas nesse culto, nas passadas existências, um corpo perfeito para ser adicionado a um trabalho digno e não só a sua presença física, mas espiritual?

Cuidar não só da perfeição dos gestos, palavras, roupas ou na elegância de postura física, mas também cuidar do trato com as pessoas nas relações familiares, profissionais ou com qualquer ser humano que procure de algum modo uma palavra de esperança e de carinho.

Será que ser mulher hoje é só buscar as grandes realizações profissionais, em concorrência com o sexo oposto, para fazer-se brilhar em aspectos intelectuais, objetivando apenas bens materiais? Ou ao contrário, buscar os verdadeiros valores da vida, multiplicando os talentos que o Pai Eterno concedeu para que os "bens" fossem doados às criaturas carentes de compreensão e respeito?

Não poderíamos deixar de ressaltar nesta data a grande mulher que foi Maria de Nazaré. Ela sim é o nosso exemplo.

Mulher, esposa abnegada, elegante, bela em sua simplicidade.

Mãe compreensiva, prudente, repleta de renúncia.

Virtuosa em realizações pelas obras edificantes após a partida de seu filho Jesus, entendendo as palavras do Cristo, frente às suas lágrimas no Calvário: "Não chores por mim, mas por estes seus filhos que aí estão."

Maria entendeu que havia uma grande tarefa a ser realizada perante a humanidade. Continuar a ensinar as criaturas a amar, como Jesus nos ensina até hoje.

Portanto, a mulher atual não pode separar suas convicções religiosas e profissionais, porque, como diz Batuíra, deve unir e dignificar-se em realizações e estímulos para o progresso, sem afastar-se do Lar, dos filhos, das boas obras.

O verdadeiro trabalho da mulher seja agora, antes ou para o futuro é o de edificar-se e reeducar-se em posturas espirituais.

Não olvidemos que é para a mulher que Deus confia seus filhos. Ela possui, como diz Emmanuel, o templo sagrado da criação. E este deve ser sempre honrado.

Nela, Deus projeta a luz inovadora do "Bem", proporcionando a reencarnação.

A mulher que é banhada pelo conhecimento superior, jamais se sentirá rebaixada.

Maria Madalena, indo ao encontro de Jesus, conheceu o verdadeiro sentido da vida. Converteu-se em grande seguidora dos princípios cristãos.

Foram também abnegadas em sublimes realizações as irmãs de Lázaro, Martha e Maria, as mulheres em Jerusalém, que acompanharam Jesus até o Calvário.

As senhoras da corte romana que tudo fizeram quando conheceram o Cristo. A tudo abandonaram, sacrificaram-se e renunciaram aos bens materiais adquiridos e posições sociais para morrerem na arena por converterem-se ao cristianismo.

Estas são destaques no mundo espiritual. Elas são as nossas mães espirituais, aquelas que socorrem os lares em atrições, os filhos-problemas das mães ausentes.

No livro "Mãe, Antologia Mediúcnica", o espírito de Eugênia Braga, pela psicografia de Chico Xavier, diz:

"— Reconhecemos que o feminismo, esse que integra a mulher no conhecimento próprio, é o movimento de Jesus, em favor do Lar, para o Lar, e dentro do Lar."

Abençoado seja o dia do reencarne da mulher, pois todas as esperanças de um mundo melhor, repousam sempre no sentimento e na razão de uma mulher.

Eloísa

Núcleo de Estudos Espíritas "Amor e Esperança"

Rua das Turmalinas, 56
Jardim Donini - Diadema - SP

Reuniões: 2ª, 4ª e 5ª às 20 horas
3ª e 6ª às 15 horas
Domingo às 10 horas

Tratamento Espiritual: 2ª às 19h45
6ª às 14h45

Artesanato: Sábado das 9 às 16 horas

Atendimento as Gestantes: 2ª às 15 horas

Há um Século

I

Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, naquela triste manhã de Abril de 1860, estava exausto, acabrunhado.

Fazia frio.

Muito embora a consolidação da Sociedade Espírita de Paris e a promissora venda de livros, escasseava o dinheiro para a obra gigantesca que os Espíritos Superiores lhe haviam colocado nas mãos.

A pressão aumentava...

Missivas sarcásticas avolumavam-se à mesa.

Quando mais desalentado se mostrava, chega a paciente esposa, Madame Rivail — a doce Gaby —, a entregar-lhe certa encomenda, cuidadosamente apresentada.

II

O professor abriu o embrulho, encontrando uma carta singela. E leu:

"Sr. Allan Kardec:

Respeitoso abraço.

Com a minha gratidão, remeto-lhe o livro anexo, bem como a sua história, rogando-lhe, antes de tudo, prosseguir em suas tarefas de esclarecimento da Humanidade, pois tenho fortes razões para isso.

Sou encadernador desde a meninice, trabalhando em grande casa desta capital.

Há cerca de dois anos casei-me com aquela, que se revelou minha companheira ideal. Nossa vida corria normalmente e tudo era alegria e esperança, quando, no início deste ano, de modo inesperado, minha Antoinette partiu desta vida, levada por sorrateira moléstia.

Meu desespero foi indescritível e julguei-me condenado ao desamparo extremo.

Sem confiança em Deus, sentindo as necessidades do homem do mundo e vivendo com as dúvidas aflitivas de nosso século, resolvera seguir o caminho de tantos outros, ante a fatalidade...

A prova da separação vencera-me, e eu não passava, agora, de trapo humano.

Faltava ao trabalho e meu chefe, reto e ríspido, ameaçava-me com a dispensa.

Minhas forças fugiam.

Namorara diversas vezes o Sena e acabei planeando o suicídio. "Seria fácil, não sei nadar" — pensava.

Sucediam-se noites de insônia e dias de angústia. Em madrugada fria, quando as preocupações e o desânimo me dominaram mais

fortemente, busquei a Ponte Marie.

Olhei em torno, contemplando a corrente...

E, ao fixar a mão direita para atirar-me, toquei um objeto algo molhado que se deslocou da amurada, caindo-me aos pés.

Surpreendido, distingui um livro que o orvalho umedecera.

Tomei o volume nas mãos e, procurando a luz mortíça de poste vizinho, pude ler, logo no frontispício, entre irritado e curioso:

"Esta obra salvou-me a vida. Leia-a com atenção e tenha bom proveito. — *A. Laurent.*"

Estupefato, li a obra — 'O Livro dos Espíritos' — ao qual acrescentei breve mensagem, volume esse que passo às suas mãos abnegadas, autorizando o distinto amigo a fazer dele o que lhe aprouver."

Ainda constavam da mensagem agradecimentos finais, a assinatura, a data e o endereço do remetente.

O Codificador desempacotou, então, um exemplar de "O Livro dos Espíritos" ricamente encadernado, em cuja capa viu as iniciais do seu pseudônimo e na página do frontispício, levemente manchada, leu com emoção não somente a observação a que o missivista se referira, mas também outra, em letra firme:

"Salvou-me também. Deus abençoe as almas que cooperaram em sua publicação. — *Joseph Perrier.*"

III

Após a leitura da carta, providencial, o Professor Rivail experimentou nova luz a banhá-lo por dentro...

Conchegando o livro ao peito, raciocinava, não mais em termos de desânimo ou sofrimento, mas sim na pauta de radiosa esperança.

Era preciso continuar, desculpar as injúrias, abraçar o sacrifício e desconhecer as pedradas...

Diante de seu espírito turbilhonava o mundo necessitado de renovação e consolo.

Allan Kardec levantou-se da velha poltrona, abriu a janela à sua frente, contemplando a via pública, onde passavam operários e mulheres do povo, crianças e velhinhos...

O notável obreiro da Grande Revelação respirou a longos haustos, e, antes de retomar a caneta para o serviço costumeiro, levou o lenço aos olhos e limpou uma lágrima,...

Hilário Silva

Mensagem contida no livro "O Espírito da Verdade" psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira FEB - 2ª edição - 1970

Autor - Roque Jacintho

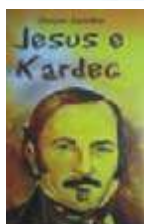
Editora Luz no Lar



1. EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, O (Distribuição gratuita/Esgotada)

496 páginas

Versão em nova capa e nova diagramação. O Evangelho Segundo o Espiritismo é um dos cinco livros que constituem a Codificação Espírita, organizada e comentada por Allan Kardec. Contém a explicação das máximas morais do Cristo, sua concordância com o Espiritismo e sua aplicação nas diversas situações da vida. Roteiro seguro para a nossa reforma íntima, objetivo apontado pelo Cristo como indispensável para alcançarmos a felicidade vindoura, a paz interior. Traduzido para o português por Roque Jacintho.



2. JESUS E KARDEC

224 páginas

Este livro nos traz temas do O Evangelho Segundo o Espiritismo como: Muitas moradas, nascer de novo, nas aflições, o consolador, humildes de espírito, pureza do coração, os pacificadores, salvar-se a si mesmo, amar os inimigos, a perfeição, os chamados, a fé, a prece, entre outros, nos levando a uma reforma íntima profunda e enriquecedora para que não esmoreçamos no caminho do bem e possamos agir espiriticamente no nosso dia a dia.



3. KARDEC E EMMANUEL

80 páginas

Examinemos Emmanuel, para compreender Kardec. Estudemos Kardec, para identificarmos as pérolas de Emmanuel. Acima de tudo, porém, deixemos que nossa alma se banhe nas luzes imortais e benditas das páginas que nos foram legadas por Kardec, e destas que nos são proporcionadas por Emmanuel, para sentirmos que, através de ambos, Jesus cresce em nosso mundo íntimo, semelhante a bênção silenciosa de um raio de sol à superfície de um pântano infecto. É o convite para a Filosofia Espírita.



4. PERTURBAÇÃO ESPIRITUAL

120 páginas

O Espiritismo é suficientemente claro! Nenhum de seus ensinamentos deixa dúvidas e nem nos permite alçar vôos da imaginação, rumando para os planos dos pensamentos mágicos. Nós, porém, não temos clareza dentro de nós mesmos. À vista desse nosso estágio, companheiros nossos nos sugerem um tratamento popular, simples, de fácil acesso, a questões que nos interessam na vida diária. Tomamos, portanto, o tema “perturbação espiritual” e estamos a explicá-lo de maneira bastante singela, acompanhado de muitas indagações e de muitos exemplos visuais para facilitar o domínio da questão. Para facilitar ainda mais, tomamos um caso real (que pode ser nosso ou o seu!) e o desdobramos em suas diversas fases, na busca da conquista ou reconquista do equilíbrio espiritual comprometido. O caso do exemplo reproduz todos os casos e, por isso, deverá ser tomado como um indicador de medidas e de socorro a todas as nossas perturbações menos ou mais complicadas.



5. QUE É MEDIUNIDADE, O

72 páginas

Esta obra instrui de forma clara e objetiva o que é a mediunidade, fatores, desenvolvimento, influência moral, erros mediúnicos e outros fatores que o tornam um médium de confiabilidade na Seara cristã.



6. QUE É VOLTA DO ESPÍRITO, O

88 páginas

Uma obra completa que nos mostra o caminho da nossa volta encarnatória, desde a ação de Cristo, como escolha do corpo, estado espiritual, tomada de consciência, qualidades morais, idiotismo, loucura, infância, fases, esquecimento do passado, sonhos. Um livro para entendermos o porquê de voltarmos. Roque Jacintho analisa com serenidade e em breves e diretas palavras o que é a reencarnação ou, se quiserem, o que é a Volta do Espírito para mais um outro estágio evolutivo.



7. REENCARNAÇÃO

102 páginas

De forma clara e objetiva, Roque Jacintho nos apresenta a reencarnação como base do conhecimento espírita. Só ela nos levará a compreender o mundo que nos cerca. Como entender nossa família consangüínea e espiritual? E nossas inclinações, tendências e hábitos? De onde viemos? Quem somos? Para onde vamos? Somente através da Lei da Reencarnação poderemos obter as respostas certas a estas inquietações íntimas que, afinal, interessam profundamente a esse fenômeno inestancável dentro de nós mesmos que se chama vida!

Examinemos

Assimilação é a denominação emprestada pela Sociologia ao fenômeno de transformação cultural de dois grupos diferentes de criaturas que se aproximam entre si, criando-se, como resultante dessa vivência mútua de duas formas culturais diversas, uma cultura derivada das que ambos os grupos traziam primariamente.

Afirmam os estudiosos da matéria que o prazo da ocorrência depende da frequência e da espécie de contacto que ambos os grupos experimentam.

Portanto, por vezes, para hábitos diferentes e até antagonísticos entre si, a modificação dos mesmos ou sua substituição dependerá da aceitação pronta ou não dos costumes novos interpermutados. Desta forma, quando um dos hábitos origina repulsa numa parcela do grupo de criaturas, ele experimenta uma transformação e, ou é substituído por outro que se lhe assemelha, ou é modificado radicalmente e se degenera ou se sublima.

A aproximação dos cristãos com os chamados pagãos, por exemplo, terminou por degenerar o Cristianismo e produziu as religiões ecléticas e literalistas de nossa tradição civilizatória. A frequência então ocorrida no contacto era a do próprio membro da família rendendo-se às esperanças novas de Jesus e transportando as suas aspirações para o âmbito domiciliar; anotava-se a ausência de exposição oral continuada e absoluta falta de compêndios que relatassem e tratassem do assunto. A espécie de contacto, a princípio, fora puramente religiosa ou sentimental e, posteriormente, adentrou no campo político-administrativo. A precariedade da frequência e a mudança da espécie do contacto deteriorou as bases fundamentais do Evangelho do Senhor, ensejando o nascimento das mais diversas formas de culto da atualidade.

Examinemos os fenômenos mediúnicos de hoje.

A sociedade dos Espíritos, perfeitamente independente e personalizada, aproxima-se do grupo de encarnados. Adentra-lhe o campo afetivo, revelando-lhe com brandura o seu futuro e evidenciando-lhe a perenidade da alma e de sua individualidade. Mergulha profundamente no campo ideativo dos que transitam pela escola terrena, descortinando-lhe Leis Espirituais até então obnubiladas pela deficiência de meios positivos para estudá-las e que a mediunidade socorre.

A espécie de contacto estabelecido é das mais puras.

A frequência pode medir-se, depois de Allan Kardec, por médiuns intelectivos como Francisco Cândido Xavier e

Waldo Vieira, pondo a circular estímulos decisivos na forma de mais de oitenta e cinco obras psicografadas e milhares de mensagens avulsas, além de inspirarem aos espíritas a vivência continua com os Planos Superiores, através de serviços assistenciais dos mais admiráveis.

O conhecedor de Sociologia compreende estar frente a um plano de assimilação organizado, das mais importantes e intensos, em que a sociedade dos desencarnados, aproximando-se da dos encarnados, — precipita um processo importante na ordem social.

A Civilização do Terceiro Milênio tem aí a sua sementeira.

Quanto mais, pois, abundantes numérica e qualitativamente essas comunicações, esse intercâmbio, o fenômeno sociológico se apressará — isento já do perigo de degeneração que outrora fendeu o Cristianismo em seus primeiros movimentos, uma vez que se preservem puras as bases atuais, porque a frequência do contacto está intimamente associada à espécie do estímulo não apenas na zona afetiva periférica da personalidade humana, mas, e principalmente, ao seu campo de raciocínio e lógica.

Estamos participando do acontecimento.

Observemos que a ocorrência intencional e dirigida do fenômeno assimilativo assinala uma época áurea, que se eternizará nos anais sociológicos como um dos mais decisivos acontecimentos de todos os séculos, porque é a vez única em que o grupo social do Além sustenta esta frequência de contacto de modo tão inarredável sobrepondo-se a todos os empecos naturais dos membros dos agrupamentos aos quais os novos hábitos causam temor e repugnância, por destroná-los dos pequenos reinos sombrios que mantinham entre os homens, quais senhores feudais nos domínios da Religião e da Espiritualidade.

Subsídios dos mais importantes são reunidos neste século XX, a benefício dos sociólogos do futuro que se admirarão frente ao portentoso acontecimento da época em que vivemos — e concluirão que mensagens, comunicações, livros, ocorrências mediúnicas controladas e depuradas foram os condutos por onde os sóis de novos dias romperam pelas trevas de uma civilização minada pelo egoísmo e pelo orgulho.

Roque Jacintho

Banca de Livros Espíritas “Joaquim Alves (Jô)”

Livros básicos da Doutrina Espírita.

Temos os 414 livros psicografados por Chico Xavier, romances de diversos autores, revistas e jornais espíritas. Distribuição permanente de edificantes mensagens.



Praça Presidente Castelo Branco
Centro - Diadema - SP
Telefone (11) 4043-4500 com Roberto
Horário de funcionamento: 8 às 19h30
Segunda-feira à Sábado



Informe-se através:

Caixa Postal 42

CEP 09910-970

Diadema - SP

(11) 4044-5889 (com Eloísa)

E-mail:

contato@espiritismoeluz.org.br

www.espiritismoeluz.org.br

**Receba mensalmente
obras selecionadas de
conformidade com os
ensinamentos espíritas.**

Esclarecendo

ESCLARECENDO

Jesus, Páscoa e Coelho

— Papai, o que é Páscoa?

— Ora, Páscoa é... bem... é uma festa religiosa!

— Igual ao Natal?

— É parecido. Só que no Natal comemora-se o nascimento de Jesus, e na Páscoa, se não me engano, comemora-se a sua ressurreição.

— Ressurreição?

— É, ressurreição. Soraia, vem cá!

— Sim?

— Explica pra esse garoto o que é ressurreição pra eu poder ler o meu jornal.

— Bom, meu filho, ressurreição é tornar a viver após ter morrido. Foi o que aconteceu com Jesus, três dias depois de ter sido crucificado. Ele ressuscitou e subiu aos céus. Entendeu?

— Mais ou menos... Mamãe, Jesus era um coelho?

— Que é isso, menino? Não me fale uma bobagem dessas! Coelho! Jesus Cristo é o Papai do Céu! Nem parece que esse menino foi batizado! Jorge, esse menino não pode crescer desse jeito, sem ir a uma missa pelo menos aos domingos. Até parece que não lhe

demos uma educação cristã! Já pensou se ele solta uma besteira dessas na escola? Deus me perdoe! Amanhã mesmo vou matricular esse moleque no catecismo!

— Mamãe, mas o Papai do Céu não é Deus?

— É filho, Jesus e Deus são a mesma coisa. Você vai estudar isso no catecismo. É a Trindade. Deus é Pai, Filho e Espírito Santo.

— O Espírito Santo também é Deus?

— É sim.

— E Minas Gerais?

— Sacrilégio!!!

— É por isso que a Ilha da Trindade fica perto do Espírito Santo?

— Não é o Estado do Espírito Santo que compõe a Trindade, meu filho, é o Espírito Santo de Deus. É um negócio meio complicado, nem a mamãe entende direito. Mas se você perguntar no catecismo a professora explica tudinho!

— Bom, se Jesus não é um coelho, quem é o coelho da Páscoa?

— Eu sei lá! É uma tradição. É igual a Papai Noel, só que ao invés de presente ele traz ovinhos.

— Coelho bota ovo?

— Chega! Deixa eu ir fazer o almoço que eu ganho mais!

— Papai, não era melhor que fosse galinha da Páscoa?

— Era... era melhor, sim... ou então urubu.

— Papai, Jesus nasceu no dia 25 de dezembro, né? Que dia que ele morreu?

— Isso eu sei: na Sexta-feira Santa.

— Que dia e que mês?

— (???) Sabe que eu nunca pensei nisso? Eu só aprendi que ele morreu na Sexta-feira Santa e ressuscitou três dias depois, no Sábado de Aleluia.

— Um dia depois!

— Não, três dias depois.

— Então morreu na quarta-feira.

— Não, morreu na Sexta-feira Santa... ou terá sido na Quarta-feira de Cinzas? Ah, garoto, vê se não me confunde! Morreu na sexta mesmo e ressuscitou no sábado, três dias depois! Como? Pergunte à sua professora de catecismo!

— Papai, por que amarraram um monte de bonecos de pano lá na rua?

— É que hoje é Sábado de Aleluia, e o pessoal vai fazer a malhação do Judas. Judas foi o apóstolo que traiu Jesus.

— O Judas traiu Jesus no sábado?

— Claro que não! Se Jesus morreu na sexta!!!

— Então por que eles não malham o Judas no dia certo?

— Ui...

— Papai, qual era o sobrenome de Jesus?

— Cristo. Jesus Cristo.

- Só?
 — Que eu saiba sim, por quê?
 — Não sei não, mas tenho um palpite de que o nome dele era Jesus Cristo Coelho. Só assim esse negócio de coelho da Páscoa faz sentido, não acha?
 — Ai, coitada!
 — Coitada de quem?
 — Da sua professora de catecismo!

Luis Fernando Verissimo

Lemos acima uma pequena história, engraçada, divertida, mas que tem um grande ensinamento se refletirmos bem.

Primeiramente temos uma situação familiar em que um filho procura o seu pai para esclarecimento de dúvidas.

Os filhos, por instinto, confiam e procuram a proteção dos pais. Seria uma grande oportunidade do pai dar o ensinamento necessário para o seu filho, principalmente por ser a dúvida de cunho religioso.

Quando uma criança pergunta algo, é porque a dúvida se formou na sua cabeça e precisamos levar o ensinamento construtivo para o esclarecimento.

Vemos que a reação do pai, que estava lendo o jornal em um momento de descanso, foi de “empurrar” para a mãe a tarefa de responder à dúvida.

A mãe, por sua vez, também não consegue responder às perguntas do filho e já acha que deve levar para a professora de catecismo o “problema”.

Será que quando essa criança chegar à sala de aula, passado já algum tempo, ele terá vontade de saber o que perguntou aos pais? Acreditamos que a resposta é não.

A criança, ao manifestar uma pergunta, raciocinou naquele momento, pensou no assunto da maneira dela naquele instante, e precisa de respostas rápidas.

Por tudo isso, não podemos perder as oportunidades que aparecem de esclarecimento para as crianças. Devemos

ficar atentos permanentemente.

Quando não sabemos o que nos é perguntado, devemos procurar rapidamente uma fonte que possa nos esclarecer para podermos passar para os filhos as respostas.

Vemos que a família se distancia do esclarecimento religioso. A própria mãe confessa, na história, que não leva o filho nem à missa de domingo. Nos descuidamos da evangelização de nossos filhos e depois queremos que eles tenham fé em quê?

A preocupação da mãe era “já pensou se ele solta uma besteira dessas na escola”, ou seja, somente a preocupação da aparência, do que vão falar deles.

Devemos, acima de tudo, nos evangelizarmos para que, quando os nossos filhos nos procurarem, saibamos responder o mínimo, correspondendo com a confiança que eles sentem em nós.

Em segundo lugar, analisamos o teor das perguntas feitas pela criança e chegamos à conclusão de que, realmente, tem algo de errado na história da páscoa.

Onde entram o coelho e o ovo de chocolate? Respondem-nos os pesquisadores e conhecedores do assunto que tudo vem de tradições antigas, costumes que foram sendo difundidos, mas ninguém pode dizer que trata-se de um ensinamento do Cristo.

Para nós, espíritas, Jesus continua vivo e não temos a imagem dele morto como um referencial.

A Páscoa poderia ser “comemorada” (se esse fosse o termo) de maneira a lembrar a mensagem do Cristo nos chamando a renascermos a partir do nosso sofrimento. Que todos nós podemos renascer mesmo sendo imperfeitos e cheios de vícios.

Basta quereremos e podemos nos modificar.

Deixemos de adorar as imagens do Cristo morto e passemos a estudar os seus ensinamentos que estão vivos até hoje.

Vitório

Calendário

CALENDÁRIO

Abril

DIA 01

1858 - Fundada a Sociedade Espírita de Paris, tendo como fundadores Allan Kardec e outros colaboradores.

DIA 02

1869 - Sepultado no cemitério de Montmartre o Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec.

1910 - Nasce em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, o médium Francisco Cândido Xavier.

1918 - Desencarna o Sr. Antonio Ugarte, fundador do jornal “La Fraternidad”, e um dos fundadores da Confederação Espírita Argentina.

DIA 03

1947 - Desencarna em Curitiba, Paraná, Luiz Parigot de Souza, divulgador da Doutrina Espírita em todo o sul do País.

DIA 04

1919 - Desencarna William Crookes, químico e físico, que durante quatro anos pesquisou a mediunidade de Florence Cook, com as materializações do Espírito Katie King. Foi pesquisador espírita e membro da Academia de Ciências de Londres. Seu livro “Fatos Espíritas” é publicado pela Federação Espírita Brasileira.

1932 - Publicado no Rio de Janeiro, o primeiro número do jornal Mundo Espírita, sob direção de Henrique Andrade, jornal depois transferido para a Federação Espírita do Paraná.

DIA 07

1926 - Apresentado no Senado dos Estados Unidos, um projeto de lei de autoria do senador James L. Whitley, dando aos médiuns o direito de exercerem livremente os seus dons mediúnicos.

DIA 08

1888 - Nasce Paulo Hecker, que se tornaria mais tarde presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul.

DIA 10

1775 - Nasce na Alemanha o “Pai da Homeopatia”, Christian Friedrich Samuel Hahnemann.

1885 - Desencarna Louis Alphonse Cahagnet, um dos pioneiros do Espiritismo.

1901 - Desencarna em Paris, França, Pierre Gaétan Laymarie, redator-chefe e editor da Revista Espírita substituindo Allan Kardec. Foi médium e discípulo de Kardec.

DIA 11

1900 - Desencarna no Rio de Janeiro, Adolfo Bezerra de Menezes, “O Médico dos Pobres”, por duas vezes presidente da FEB.

DIA 12

1927 - Desencarna o francês Leon Denis, o “Filósofo da Doutrina Espírita”. Autor de várias obras como “Depois da Morte”; “O Problema do Ser, do Destino e da Dor”; “Cristianismo e Espiritismo”; “No Invisível”; “O Porquê da Vida”; “O Grande Enigma”; entre outras.

DIA 13

1931 - Desencarna Jean Louis Mayer, fundador do Instituto Metapsíquico Internacional.

DIA 14

1949 - Inicia-se a Primeira Feira Nacional do Livro Espírita, no Rio de Janeiro, patrocinada pelo conselho consultivo de Mocidades Espíritas do Brasil, graças ao trabalho de Arthur Lins de Vasconcelos Lopes.

DIA 15

1865 - Desencarna em Washington, EUA, o presidente norte-americano Abraham Lincoln. Foi espírita e realizava sessões na Casa Branca.

1905 - O médium Domingos Filgueiras é indiciado por exercício ilegal da medicina, por ocasião de uma ação da Saúde Pública, invadindo a Sede da Federação Espírita Brasileira.

DIA 16

1835 - Nasce Frederico Augusto da Silva, fundador da Federação Espírita do Rio Grande do Sul.

1944 - Desencarna em Paris, França, Alexis Carrel, pensador e pesquisador dos fenômenos mediúnicos.

DIA 17

1695 - Desencarna na capital do México, Sórora Juana Inés de la Cruz, teóloga e poetisa mexicana; nascida em San Miguel Nepantla, México, em 12 de novembro de 1651; é uma das encarnações conhecidas de Joanna de Angelis.

1893 - Nasce em João Pessoa, Paraíba, Severino Luna Freire que trabalhou pelo espiritismo na Paraíba.

DIA 18

Dia do Livro Espírita

1857 - Surge a primeira edição de “O Livro dos Espíritos”. Esta data é considerada como um marco da doutrina.

1957 - Surge o primeiro selo espírita do mundo, no Brasil, comemorando o centenário do aparecimento de “O Livro dos Espíritos”.

1942 - Fundada no Rio de Janeiro, por Deolindo Amorim, a Liga Espírita do Brasil.

1972 - Lançado o Primeiro Livro Espírita Infantil “Lobo Mau Encarnado” de autoria de Roque Jacintho.

1974 - Lançado em São Paulo o jornal “Folha Espírita”, sob a direção de José Freitas Nobre, Federação Espírita do Estado de São Paulo, com tiragem de 15.000 exemplares.

Foi o primeiro jornal espírita a ser vendido em bancas de revistas.

1976 - Fundada no Rio de Janeiro, por Deolindo Amorim, a Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJEE).

DIA 19

1862 - Nasce em Portugal, Inácio Bittencourt, médium curador, que se transferiu para o Brasil, tendo destacada atuação no movimento espírita brasileiro.

DIA 20

1890 - Instalado na Federação Espírita Brasileira, por Polydoro Olavo de Santiago, o Departamento de Assistência aos Necessitados.

DIA 21

1889 - Fundados pelo Dr. Bezerra de Menezes, juntamente com Augusto Elias da Silva, o Centro Espírita do Brasil e a primeira escola de médiuns.

DIA 22

1904 - Desencarna Florence Cook, médium, por intermédio da qual o Espírito Katie King se materializava, dando ensejo ao cientista William Crookes estudar o fenômeno com detalhes.

DIA 23

1923 - Desencarna a médium Anna Prado. O escritor espírita Raymundo Nogueira de Faria, no seu livro “O Trabalho dos Mortos”, editado pela FEB, detalha os fenômenos de efeitos físicos nos quais Anna Prado era o agente mediúnicos.

DIA 24

1874 - Desencarna no Rio de Janeiro, Deolindo Amorim, jornalista e escritor que idealizou os Congressos de Jornalistas e Escritores Espíritas, a ABRAJEE e o Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

1945 - Fundada a Federação Espírita Catarinense em Florianópolis, Santa Catarina.

DIA 25

1882 - Desencarna em Leipzig, Alemanha, Johann Carl Friedrich Zollner, astrônomo e pesquisador dos fenômenos mediúnicos. É o autor do livro “Provas Científicas da Sobrevivência”.

DIA 27

1929 - Desencarna no Rio de Janeiro, José Machado Tosta. Foi incentivador da criação de colunas espíritas da Imprensa.

DIA 28

1921 - Materializa-se o Espírito Rachel Figner, em presença do pai, Frederico Figner, pela mediunidade de Anna Prado.

DIA 29

1909 - Desencarna em Barcelona a médium Amália Domingo Soler.

1864 - Lançada a primeira edição de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”.

DIA 30

1856 - Transmitida a Allan Kardec a primeira revelação mediúnica a respeito da missão que haveria de desempenhar.

1969 - Desencarna em Barra do Piraí, Rio de Janeiro, Sebastião Lasneau que foi poeta cego e um dos criadores das Semanas Espíritas.

Que tal agora
ler um livro espírita?



Órgão divulgador do Núcleo de Estudos Espíritos "Amor e Esperança"
Caixa Postal 42
Diadema - SP
09910-970

Destinatário

IMPRESSO